

Dívida pública aumenta R\$ 47 bilhões em 95

Débitos totais de Estados, municípios, governo federal e estatais encostam em R\$ 200 bilhões em novembro

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — A dívida pública em títulos federais fora do Banco Central encerrou 1995 quase R\$ 47 bilhões acima do que era no final de 1994. Em dezembro do ano anterior, ela totalizava R\$ 61,78 bilhões.

Os números divulgados ontem pelo Banco Central mostram uma contínua e acelerada deterioração da situação financeira de todas as esferas de governo — União, Estados e municípios. Seus débitos conjuntos encostaram em novembro em R\$ 200 bilhões — incluídos os compromissos internos e externos. O valor representa 31% do Produto Interno Bruto (soma de todos os bens produzidos no País).

No montante final, as dívidas de Estados e municípios pularam de R\$ 49,28 bilhões em dezembro de 94 para R\$ 68,74 bilhões em novembro passado. As do governo federal e do Banco Central evoluíram de R\$ 33,39 bilhões no final de 94 para R\$ 61,07 bilhões 11 meses depois. As estatais deviam R\$ 32,2 bilhões em novembro, ante R\$ 26,1 bilhões em dezembro de 94.

O crescimento galopante da dívida pública federal não foi influenciado apenas pelos juros ainda altos de 95. O principal fator de aumento foi a colocação de títulos novos, resultante da necessidade de o governo conciliar a política monetária de contenção do dinheiro em circulação com a política cambial de sustentação da taxa do dólar.

A dívida interna líquida de todas as esferas de governo atingiu em novembro, último dado disponível, R\$ 162,1 bilhões. O déficit operacional, que inclui juros e inflação (calculada pelo IGP-DI), aumentou em todos os níveis de governo. No total, governo federal, Estados, municípios e estatais produziram um rombo de 4,47% do PIB. O governo federal iniciou 95 com um superávit de 2,4% do PIB e onze meses depois apresentava um déficit de 0,77%.

Assim como a federal, a dívida mobiliária dos Estados e municípios também cresceu significativamente, passando de R\$ 24,91 bilhões em dezembro de 94 para R\$ 39,51 bilhões no final de 95. Os custos financeiros (juros e correção) foram o principal fator de aumento das dívidas mobiliárias estaduais e municipais, já que a emissão de títulos está limitada, na maioria dos casos, à rolagem da dívida já existente. Os déficits estaduais e municipais praticamente quadruplicaram, saltando de 0,57% do PIB em dezembro de 94 para 2,53% em novembro do ano passado.

As empresas estatais, que apresentavam ligeiro superávit operacional de 0,3%, passaram a ter um déficit de 0,74%.

